

Claudia Fonseca

Doctora y Profesora de antropología en la Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS, Porto Alegre, Brasil). Entre sus numerosas investigaciones, sus trabajos sobre la circulación internacional de niños adoptados cuestionan el uso de los test de ADN en las pruebas de paternidad. Sobre esto, ha publicado en 2015 “Time, DNA and documents in family reckonings”, *Vibrant*, vol.12.

Sangre y parentesco como herramientas políticas en Brasil

Nessa intervenção, consideramos o lugar de parentesco e sangue nas formas específicas de reivindicação, clamando por “justiça”, por um certo de tipo de “vítima” diante do judiciário e da legislatura. Nosso ponto de partida é um movimento social no Brasil, o Movimento pela Reintegração dos Atingidos de Hanseníase (MORHAN), que origina no internamento compulsório de portadores de lepra --pessoas privadas pelas autoridades sanitárias de seu direito fundamental de ir e vir-- ao longo do último século. Depois de conquistar direito à reparação do governo federal, o Movimento passou a reivindicar uma reparação para a geração dos “filhos” de internados – pessoas que, enquanto crianças, tinham sido retiradas de seus pais “doentes” e entregues a orfanatos e famílias substitutas com, alegadamente, graves e duradouros danos psicológicos e sociais. Nesse cenário, narrativas de dor e provas de parentesco consanguíneo se tornam instrumentos particularmente eficazes tanto para a sensibilização da opinião pública quanto para a mobilização coletiva de vítimas em busca da efetivação de um leque amplo de direitos econômicos e sociais. Finalmente existe uma certa sintonia entre essas táticas e as atuais tendências legais de procurar provas sanguíneas para validar laços de parentesco.